



ESCUATA ATIVA: ANÁLISE E UTILIZAÇÃO DO MÉTODO NA GESTÃO ESCOLAR

Camila A. REIS¹; Rodrigo T. PEREIRA²; Tainara C. GUIMARÃES³; Maria C. F. NASCIMENTO⁴; Maria A. L. MENDES⁵.

RESUMO

Este é um relato de experiência do projeto "Escuta Ativa Pós-Pandemia no Ensino Fundamental I: ouvindo se ensina", desenvolvido na disciplina Práticas como Componente Curricular VI no Instituto Federal do Sul de Minas Gerais-Campus Muzambinho, no curso de Pedagogia Ead. O objetivo principal é refletir sobre as experiências adquiridas durante a implementação do projeto desenvolvido com gestores, coordenadores pedagógicos e professores do Ensino Fundamental I, cujo foco específico era análise das dinâmicas comportamentais de professores durante o retorno às aulas presenciais através do uso do método da escuta ativa em uma oficina. Para analisar as práticas e abordagens do método aplicado e avaliar como contribuíram para melhorar as ações da gestão escolar, especialmente a formação de professores, adotamos uma abordagem crítica e reflexiva que revelou deficiências no projeto, relacionadas à falta de consideração das dinâmicas sociais e culturais da escola, fato este que acabou prejudicando a eficácia da proposta e a continuidade do projeto em si.

Palavras-chave: Cultura Escolar; Comunicação educacional, Dinâmicas comportamentais.

1. INTRODUÇÃO

A instituição educacional desempenha um papel de suma relevância no contexto da transformação social e cultural de uma sociedade. Assim, a escola não pode adotar uma postura de isolamento ou neutralidade diante dos acontecimentos que promovam uma convivência democrática, tanto nas experiências vividas nas ruas quanto no ambiente escolar.

Quando a educação se limita ao currículo prescrito, ela se torna um obstáculo para a efetivação de uma transformação democrática, participativa e emancipatória dos indivíduos envolvidos. Portanto, é vital a implementação de atividades que estejam em sintonia com as convivências dos estudantes, permitindo uma integração mais abrangente e enriquecedora na educação.

Neste contexto, o presente artigo constitui um relato de experiência derivado da reflexão aprofundada sobre a prática denominada "Escuta Ativa Pós-Pandemia no Ensino Fundamental I:

¹ Graduando (a) do Polo de Inconfidentes do Curso de Licenciatura em Pedagogia EAD - IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho. E-mail: 12201001267@muz.ifsuldeminas.edu.br

² Graduando (a) do Polo de Inconfidentes do Curso de Licenciatura em Pedagogia EAD - IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho. E-mail: rodrigo-tiengo@hotmail.com

³ Graduando (a) do Polo de Inconfidentes do Curso de Licenciatura em Pedagogia EAD - IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho. E-mail: tainaracg@gmail.com

⁴ Tutora Orientadora da disciplina de TCC I do Polo de Inconfidentes do Curso de Licenciatura em Pedagogia EAD - IFSULDEMINAS - Campus Muzambinho. E-mail: mariacristinafnascimento@gmail.com

⁵ Professora Orientadora da disciplina de TCC I do Curso de Licenciatura em Pedagogia EAD - IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho. E-mail: maria.mendes@muz.ifsuldeminas.edu.br

ouvindo-se ensina". Fundamentada nas teorias e conceitos de Antunes e Alves (2017), Boto (2019) e Luck (2017), que destacam a importância da escuta ativa como ferramenta fundamental para que a comunidade escolar possa aprimorar a compreensão de seus alunos e auxiliá-los na resolução de conflitos e melhorar a comunicação, promovendo uma construção de conhecimentos mais significativos.

Assim, o artigo tem como propósito avaliar as experiências vivenciadas no âmbito do projeto, apoiada na premissa de que a aplicação adequada do método da escuta-ativa, resulta na mitigação de conflitos que surgem na interlocução, promovendo a tomada de decisão mais assertivas e aprimorando as práticas de gestão educacional.

2. MATERIAL E MÉTODOS

O projeto em análise foi implementado no segundo semestre de 2022, em colaboração com a equipe gestora de uma escola estadual localizada no Sul de Minas Gerais, que abrange tanto o Ensino Fundamental I e II quanto o Ensino Médio/Técnico. Consistia em contribuir com a gestão escolar, na tentativa de resolução de conflitos interpessoais na escola, que emergiram no contexto de retorno às aulas presenciais no período pós-quarentena. Se materializando por meio de uma oficina embasada na ferramenta escuta ativa, com o propósito de enriquecer e otimizar a comunicação entre alunos, aluno-professor e a dinâmica pedagógica em geral.

Após definido e autorizado o uso do método escuta ativa pela equipe gestora, buscamos implantar, treinar e apresentar a proposta por meio de um workshop, envolvendo 4 professores regentes de turma e 2 professores de apoio do ensino fundamental I, além da coordenadora pedagógica. Profissionais com bastante tempo na instituição, que estavam acompanhando os alunos desde o início do ano letivo.

Em uma roda de conversas, organizados de maneira que não tivessem acesso visual ao colega, todos os professores presentes receberam um kit contendo folhas de papel sulfite, lápis, uma mensagem sobre escuta ativa e uma imagem. Com a imagem em mãos os professores fizeram suas leituras, anotando suas observações, explanando suas experiências, emoções e percepções diante ao que a imagem lhes trazia.

Posteriormente apresentaram aos colegas suas leituras, a fim de promover uma discussão comparativa de seus pontos de vista, opinião, similaridades e diferenças. A partir da metodologia utilizada na realização do trabalho, com a interação dos professores em debate, sendo considerado os diferentes pontos de vista demonstrando a compreensão da importância de práticas que possibilitem a leitura comportamental do aluno, a visualização de meios que levem a melhorias na comunicação favorecendo vínculos e a otimização de tempo e resultado.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a reflexão aprofundada sobre o projeto, identificamos resultados positivos e negativos

na sua execução. Assim, podemos apontar com um dos pontos positivos a escolha da ferramenta escuta ativa, que se apresenta de forma coerente e assertiva, já que atendia profundamente o que se buscava com o projeto que era conciliar as atitudes e conflitos provocados pela comunicação no âmbito escolar.

Pois, de acordo com Boto (2019) a escuta ativa transcende a mera habilidade técnica de ouvir, assumindo também uma postura ética e moral que dignifica a individualidade do próximo. A autora defende que a prática da escuta ativa deve ser constantemente cultivada e aprimorada, buscando fomentar relações humanas mais justas e respeitosas.

Nesta mesma linha de pensamento, Antunes e Alves (2017) sustentam que a prática da escuta ativa é uma maneira pela qual a comunidade escolar pode melhor compreender o aluno e auxiliá-lo na construção de conhecimento com significado. Eles destacam que a escuta ativa engloba não somente a audição das palavras do aluno, mas também a observação atenta de gestos, postura e entonação, a fim de captar a real intenção do aluno.

Porém, constata-se também com um dos pontos negativos da execução do projeto, a falta de atenção às dinâmicas das relações sociais escolares, o que indica inexperiência ou precipitação na execução. Isso revela a fragilidade principal do projeto, pois negligenciamos as relações de poder na equipe diretiva e sua influência na formação da "Cultura escolar".

Essa falha é crucial, uma vez que os especialistas em ciências sociais destacam sua importância para mudanças organizacionais e para as relações de liderança, hábitos, costumes e continuidade. Para Souza (2016), a cultura organizacional é a personalidade de uma instituição. É por meio dela que a escola expressa e demonstra seus valores e crenças, não formais, ou seja, valores não declarados nos planos políticos pedagógicos (PPP), valores esses, ocultos e ativos que vão orientar as ações e reações do fazer pedagógico de uma instituição. Trata-se da essência, da identidade verdadeira de uma instituição, revelando como ela interpreta e enfrenta problemas, como promove seu currículo e como implementa e recomenda novas políticas e condutas educacionais.

A cultura organizacional da escola desempenha um papel crucial em qualquer mudança, exigindo atenção e revisão para garantir o sucesso das melhorias propostas. A consideração por esses aspectos torna-se fundamental antes de qualquer desenvolvimento, pois a falta dessa análise implica em prejuízos à promoção de mudanças eficazes.

4. CONCLUSÃO

Com base nas observações feitas durante o projeto "Escuta Ativa Pós-pandemia no Ensino Fundamental I", torna-se claro que existe uma oportunidade significativa de aprimorar a abordagem da "escuta ativa aplicada à gestão escolar". Isso ressalta a importância fundamental de estabelecer uma comunicação eficaz e dinâmica para enfrentar os desafios da gestão escolar. É crucial destacar a relevância da cultura organizacional nas instituições educacionais, muitas vezes obscura e subestimada, o que pode levar a ações aceitas de maneira crítica pelos membros internos.

Portanto, antes de implementar projetos similares, é imprescindível realizar um estudo prévio da metodologia e da cultura escolar, considerando cuidadosamente o contexto socioeconômico dos alunos. Esse processo de compreensão profunda da realidade escolar e de sua cultura contribuirá para o sucesso de futuras iniciativas, permitindo que sejam mais alinhadas com as necessidades reais da comunidade educacional e, assim, mais eficazes na promoção de melhorias significativas na gestão escolar.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Celso. A Linguagem do afeto: Como ensinar virtudes e transmitir valores. Brasil: Papyrus Editora, 14 de outubro de 2015, p. 144.

BOTO, Carlota. A liturgia escolar na idade moderna [livro eletrônico]. Campinas, SP: Papyrus, 2019.

BOTO, Carlota (Ed.). Clássicos do pensamento pedagógico: olhares entrecruzados [online]. Uberlândia: EDUFU, 2019, 344 p.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental.

Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CURY, Carlos Roberto Jamil. A educação no contexto da pandemia e pós- pandemia: uma reflexão. In: MARINHO, Simão Pedro P.; CURY, Carlos Roberto Jamil; ALVES, Vânia De Fátima Noronha (Org.). A escola remota [recurso eletrônico]: presente e futuro da educação. Belo Horizonte - MG: Puc-Minas, 2021[RS2] .

LUCK, Heloisa. Gestão da cultura e do clima organizacional da escola. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017. (Série Cadernos de Gestão).

Perfil, V. (2018, July 28). ARTE CASA DE CAMPO COM VARAL E GALINHAS - ORIGINAL FINE ART. Blogspot.com. Disponível em: <https://zambayes.blogspot.com/2018/07/arte-aquarela-desenho-pintura-art_72.html?m=1> Acesso em: 29 de maio de 2023.

SIM. Sistema de Ensino: ensino fundamental: anos iniciais 1º ano: língua portuguesa, matemática, ciências, história, geografia. 1ª ed. São Paulo: FTD, 2020.

SOUZA, Ângelo Ricardo de; TAVARES, Tais Moura. Gestão democrática da escola e da educação: da teoria à prática. In: AZEVEDO, Janete Maria Lins de; AGUIAR, Márcia Ângela da S. (Org.). Qualidade Social da Educação Básica. Camaragibe, PE: CCS Gráfica e Editora, 2016, p. 63-87.

TEIXEIRA, Beatriz de Basto. Por uma Escola Democrática: Colegiado, Currículo e Comunidade. São Paulo, 2000.